



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CIPE/UEPB

MARIA GONÇALVES DE MELO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

CAMPINA GRANDE- PB

Agosto/2015

MARIA GONÇALVES DE MELO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria José Guerra

CAMPINA GRANDE – PB
Agosto/2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528e Melo, Maria Gonçalves de
Educação ambiental na escola [manuscrito] / Maria Gonçalves de Melo. - 2015.
48 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Primeira Licenciatura em Pedagogia do PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Maria José Guerra, Secretária de Educação à Distância".

1. Educação ambiental. 2. Meio ambiente. 3. Escola dos anos iniciais. 4. Aluno. 5. Professor. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

MARIA GONÇALVES DE MELO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

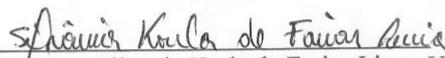
Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Aprovada em: **01** de agosto de 2015.

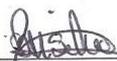
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Dr^ª Maria José Guerra -UEPB
(Orientadora)



Prof^ª Prof^ª Ms. Silvânia Karla de Farias Lima -UEPB
(Examinadora)



Prof^ª Dr^ª Valdecy Margarida da Silva -UEPB
(Examinadora)

Dedico este trabalho a Deus por ter me concedido, primeiro, saúde, disposição e ajuda em todas as situações, por ter me permitido vencer apesar de todos os obstáculos que surgiram no decorrer desta caminhada, por sempre iluminar meus caminhos e minha vida, pela ajuda divina nos momentos extremos, pela certeza que sempre há algo bom no caminho, tanto nos momentos bons, como nos mais difíceis. E, por fim, por ter me dado à certeza de que tudo é possível recomeçar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu esposo e aos meus filhos que durante o período do curso souberam compreender minha ausência, em suas vidas e sempre me apoiaram e me confortaram com seu carinho, nos momentos mais difíceis dessa trajetória. Agradeço, em especial, à minha filha Izabela, pelo apoio e dedicação.

A todos os professores e colegas de estudo, em especial à Ana Jória, Ana Cristina, Darquinha e Mariselma que batalharam junto comigo para conseguir esta vitória. E, em especial também à Prof^a Dr^a Maria José Guerra que me orientou e apoiou no que eu precisei.

Aos meus familiares, principalmente aos meus pais, pelo o amor que recebi, pois foram eles que me impulsionou no caminho do sucesso.

Hoje satisfeita e realizada nesta primeira etapa, devo em amor tudo que recebi. Por tudo isso, eu deixo com meus familiares o mais sincero, profundo e forte “muito obrigada”.

A ti Senhor! Agradeço por esta vitória alcançada, pois em meio às dificuldades, os problemas e às lutas que enfrentei, tu estavas com a tua potente mão a me encorajar, incentivar e me guiar mostrando o caminho em que devo andar.

QUE DEUS ILUMINE O CAMINHO DE TODOS VOCÊS

COM AMOR

LIA

RESUMO

Este artigo objetiva mostrar a Educação Ambiental (EA) como um tema que faz parte da vida e do cotidiano da sala de aula, com o intuito de contribuir para a formação do cidadão consciente, para atuar na sociedade de modo comprometido, com a vida e com o bem estar de cada um, na sociedade local e global. Por isso, é fundamental que a escola se proponha a fazer o seu papel junto com os alunos e os professores, mostrando a importância da preservação do meio ambiente como um todo; Busca se articular com as necessidades acerca do meio ambiente, visto que, é um grande desafio para a educação nos dias atuais, levar esse conhecimento da (EA) tanto no trabalho da escola, quanto para o convívio social, desenvolvendo os objetivos a serem alcançados. Além disso, é necessário, também, que a escola garanta meios para que os alunos possam pôr em prática sua capacidade de contribuir para a realização de atividades, possibilitando assim, uma participação concreta dos alunos, condições essas, para a construção de um ambiente democrático, obedecendo às normas e regras da escola. Discute cinco dimensões da (EA) no contexto da escola e formação do professor e apontam alguns elementos, que interferem no processo de formação do professor e da compreensão da (EA), a partir dos estudos de Barros (2009), Boligion (2012), Brasil (1997), Guimarães (1999), Sampaio (2012), Vizentin (2009), entre outros. Conclui-se, a partir desse estudo associado às observações assistemáticas, na escola campo de estágio, que a presença da (EA) no âmbito da escola pública, desde a modalidade de ensino da Educação Infantil até a Educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ainda, padece de uma boa formação para o professor-alfabetizador nesse campo de conhecimento.

PALAVRAS CHAVE: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Escola dos Anos Iniciais, Aluno, Professor.

ABSTRACT

This article aims to show the Environmental Education (EE) as a topic that is part of life and the classroom every day, in order to contribute to the formation of conscious citizen, committed to act in the manner of society, with life and with the welfare of each, in the local and global society. Therefore, it is essential that the school intends to do its part along with students and teachers, showing the importance of preserving the environment as a whole; Seeks to articulate the needs concerning the environment, since it is a major challenge for education today, take that knowledge of (EA) both in school work, and for the social life, developing the objectives to be achieved. Moreover, it is also necessary that the school means to ensure that students can put into practice their ability to contribute to the achievement of activities, thus enabling a concrete participation of students, conditions for building a democratic environment, following the rules and school rules. Discusses five dimensions of (EA) in the context of school and teacher education and point out some elements that interfere in the teacher training process and understanding of (EA), from Barros studies (2009), Boligion (2012), Brazil (1997), Guimarães (1999), Sampaio (2012), Vizentin (2009), among others. It follows from this study associated with the unsystematic observations, school training field, the presence of (EA) within the public school, since the type of education from kindergarten through the Education Early Years of elementary school, still suffers from a good training for the teacher-literacy in this field of knowledge.

KEYWORD: Environmental Education, Environment, School of Early Years, Student, Teacher

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	9
2. RELATÓRIOS DE FINAL DE CURSO.....	11
2.1 A gestão escolar	11
2.2 A escola e o aluno da educação infantil.....	18
2.3 A escola e o aluno da educação fundamental.....	27
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A importância da Educação Ambiental....	38
na Escola	
3.1 A Educação Ambiental no contexto da Escola.....	38
3.2 Estudando o Meio Ambiente em cinco dimensões.....	39
3.2.1 Preservação e conceito de Meio Ambiente.....	39
3.2.2 Recursos Naturais e a Intervenção Humana.....	40
3.2.3 A Comunidade e a Escola.....	40
3.2.4 As águas na transformação do Meio Ambiente.....	41
3.2.5 Poluição das águas.....	42
3.3 O lixo e a Educação Ambiental.....	42
3.4 A Educação Ambiental e as Diferentes Disciplinas.....	43
3.5 Ensinar e Aprender em Educação Ambiental.....	44
4.METODOLOGIA.....	45
5.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

O estudo da Educação Ambiental no contexto da escola na modalidade do Ensino Fundamental está relacionado não somente ao ser humano e o ambiente, neste caso a unidade escolar, campo de pesquisa, mais também como objeto de reflexão sobre o que denominamos como princípios, ideias, fundamentos ou pressupostos da educação ambiental, em relação as nossas atitudes de pessoa humana, seja como professor em sala de aula e nas disciplinas que compõe o currículo escolar ou como cidadão nas atividades convivas do cotidiano.

Será abordada, de forma a expor a necessidade da Educação Ambiental a ser incluída nas salas de aulas, pois só desta forma podemos conseguir um bom convívio dos seres humanos com o meio ambiente, já que atualmente, a destruição ambiental, vem aumentando.

Em todo decorrer da minha prática pedagógica como educadora do ensino fundamental, vieram a concretizar as minhas preocupações com relação ao meio ambiente, em busca de alternativas ao trabalho pedagógico, visando à discussão da temática ambiental no cotidiano escolar, e poder levar este trabalho para pôr em prática na sala de aula, propondo objetivos coerentes que tentem conscientizar os alunos, e juntos buscarmos um método que possa utilizar a escola como meio para diminuir os problemas ambientais que presenciamos hoje no meio ambiente. Portanto, esse tema se justifica como meio de reflexão e mudanças de atitudes para adquirirmos um nível de conscientização para construirmos um ambiente mais saudável e agradável, e que proponha algo interessante para despertar o interesse dos alunos. Isto, não significa dizer que deve se excluir as disciplinas tradicionais, mas sim aplicar a educação ambiental dentro delas e conseguir uma educação mais construtiva e reflexiva.

Este trabalho será realizado com o objetivo de compreender a importância da preservação do meio ambiente a partir da escola Dentro deste objetivo ser focado três metas: I) selecionar livros, documentos oficiais que tratem do assunto em questão; II) construir um texto mostrando o significado da Educação Ambiental; e III) desenvolver na escola a conscientização da Educação Ambiental.

Busca-se com este trabalho mostrar a necessidade de se criar um ambiente necessário para os seres vivos, tanto para a escola como para os alunos, proporcionando

a esses últimos, uma reflexão sobre as questões ambientais, em diferentes espaços educativos, em busca de maior aproximação entre o que denominamos de princípios e fundamentos alternativos da Educação Ambiental e nesse intuito buscamos apoio nos estudos de Amaral (2007), Barros (2009), Barcelos (2012), Boligion (2012), Brasil (1997), Guimarães (1995), Sampaio (2012), Vizentin (2009), entre outros.

Portanto, este trabalho quer que você leitor comece a pensar sobre a Educação Ambiental como possibilidade de num futuro próximo venha contribuir para a edificação de um mundo ecológico e socialmente mais humanizado, capaz de promover mais solidariedade e cooperação entre os seres existenciais.

2 RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

O presente capítulo apresenta uma síntese das experiências vivenciadas em três estágios, durante o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba no sistema Programa- PARFOR. O componente do Estágio Supervisionado é obrigatório e nos dá subsídios, que somente a prática pedagógica oferece.

2.1 A Gestão Escolar

Introdução

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional (ESGE) foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Iracema Pimentel, localizada no Distrito de Galante que pertence ao município de Campina Grande, Paraíba. A escola atende a cerca de 300 alunos distribuídos do 1º ao 5º ano, nos turnos manhã e tarde. O estágio teve duração de 15 dias, iniciando-se no dia 18/09/2013 e estendendo-se até o dia 14/02/2014.

Observamos que a escola busca realizar um trabalho na perspectiva de envolver todo o grupo, desde os professores, funcionários até pais e alunos, ou seja, toda a comunidade escolar. Para mostrar sua preocupação no sentido em propiciar situações que contribuam para a aprendizagem do aluno.

O estágio supervisionado em gestão educacional possibilita a gestão do trabalho escolar no cotidiano da prática educativa considerando, os aspectos gerais que envolvem a direção, equipe técnicas, corpos docentes e discentes, a estrutura física, os recursos de que a escola dispõe, entre outros.

A gestora possui graduação e especialização em Psicologia e devido a sua formação observa-se que o trabalho que é realizado no interior da escola campo de estágio tende a estar mais voltado para a afetividade entre professor e aluno em sala de aula, Nesse sentido percebe-se que a prática da gestão escolar busca realizar um trabalho na perspectiva de envolver todo o grupo desde os professores até os funcionários. A equipe profissional é formada por 38 funcionários sendo diretora supervisora educacional orientadora educacional secretaria, professores, auxiliar de

serviço geral, merendeiras, vigias, todo distribuído, igualmente nos dois turnos, durante o estágio foi observado os modos de convivência por parte dos funcionários.

DESENVOLVIMENTO

Histórico da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Iracema Pimentel, situada na Rua Maria da Costa Agra, no Distrito de Galante, foi fundada no ano de 1976. Teve início através do Clube de Mães Iracema Pimentel, funcionando a princípio em um prédio cedido pela comunidade de Galante, contando na época com o apoio do Vereador, já falecido, Antonio Alves Pimentel.

A referida escola tem o nome da esposa do então vereador, Sr.^a Iracema Pimentel. Durante vários anos funcionou em diferentes prédios, somente em 2007 é que veio a ter uma sede própria, quando o Secretário de Educação do Município de Campina Grande, o professor Flávio Romero Guimarães, atendeu à reivindicação da gestora e de toda a comunidade escolar, o que só foi possível através de uma permuta com o prédio da Escola de Artes Estelita Cruz. Na administração do prefeito Veneziano Vital do Rêgo, teve início uma reforma de ampliação que foi concluída em 2008. Em 2011, realizou-se uma segunda reforma e hoje a escola atende a um número de 300 alunos, distribuídos do 1º ao 5º ano, nos turnos manhã e tarde.

Caracterização da escola

O prédio apresenta uma estrutura física razoável, após ter passado por duas reformas já referidas anteriormente. Dispõe de 06 salas de aulas, 01 pátio coberto, 01 pequena sala da diretoria que funciona também como secretaria, 01 laboratório de informática, 06 banheiros, sendo 03 femininos e 03 masculinos, além de 01 cozinha com dispensa.

A equipe profissional é formada por 38 funcionários, sendo, 01 diretora, 01 supervisora educacional, 01 orientadora educacional, 02 secretárias, 12 professores, 02 professores de Educação Física, 08 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras e 04 vigias, todos distribuídos igualmente nos dois turnos. Também conta com a coordenadora do Programa Mais Educação que já é professora da escola no turno da manhã, além de 04 oficinairos e 01 instrutor de capoeira.

A diretora em exercício, cuja formação é em Psicologia, estava atuando interinamente, já que a diretora eleita encontrava-se afastada, gozando licença maternidade até o final de 2013. A supervisora é licenciada em Pedagogia e fez Especialização em Supervisão Escolar. Quanto às professoras, todas são formadas em Pedagogia, duas delas estavam fazendo mestrado; 08 professoras são concursadas e 04 estavam na condição de temporárias. Em relação às auxiliares de serviços gerais, só 02 são concursadas, enquanto as demais são prestadoras de serviço.

A escola é bem equipada de recursos técnico-pedagógicos, possui 10 computadores, um data show, copiadora e impressora, TV, DVD, micro system, entre outros.

A referida Escola constituiu seu Conselho Escolar de acordo com a Resolução nº 02/2004 do Conselho Municipal de Educação (CME) e com a Lei Federal 9.394/96, LDB. O Conselho Escolar é um colegiado deliberativo formado por representantes de todo os segmentos, sendo composto por 09 membros, sendo 03 representantes dos docentes, 02 servidores, 02 representantes dos pais e 02 representantes dos alunos. Sempre que há necessidade, o Conselho se reúne para a tomada de decisões relativas às questões coletivas, principalmente quando se trata do destino dos recursos federais, tentando assim assegurar uma gestão democrática.

Os recursos materiais existentes são adquiridos com as verbas federais destinadas pelo PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) que configura com o objetivo de repassar diretamente os recursos financeiros para as escolas, destinando-os à cobertura de despesas de custeio, manutenção e de pequenos investimentos, de forma a contribuir, supletivamente, para a melhoria física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino beneficiários. Tais recursos devem ser empregados na manutenção, conservação do prédio escolar, aquisição de material necessário ao funcionamento da escola, capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação, avaliação da aprendizagem, implantação do Projeto Político-Pedagógico, aquisição de material didático/pedagógico e desenvolvimento de atividades educacionais diversas.

Há também o PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) que é um programa de apoio à gestão das escolas públicas, baseado no planejamento estratégico, visando à racionalização financeira. Para as escolas contempladas pelo PDE, o MEC repassa recursos financeiros, visando apoiar a execução de todo ou de parte do seu planejamento. Outro recurso federal é o da merenda escolar, o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) que consiste na transferência de recursos financeiros

do Governo Federal, em caráter suplementar, aos estados, Distrito Federal e municípios para a aquisição de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar.

A maioria dos projetos e programas desenvolvidos na escola na qual desenvolvemos o nosso estágio é oriunda do Governo Federal, outros advêm de parcerias estabelecidas com empresas privadas. Na escola funciona o Programa Mais Educação (Educação Integral), O PNAIC (Alfabetização das Crianças até os 08 anos de idade). Em parceria com o Instituto Alpargatas e com a Fundação Camargo Correia funcionam o Jornal Escolar, o Projeto Ler: prazer e saber e a Capoeira. Segundo relatos da diretora, os recursos federais não são suficientes para atender às necessidades financeiras da escola, portanto recorrem a outras estratégias, tais como: realização de bingos, brechós e doações dos fornecedores para eventos escolares.

Fundamentação Teórica

De “acordo com o dicionário da língua português Didático” (2008, p 214), democracia significa que possui um caráter participativo [...]. Assim, a gestão democrática é a que há participação de todos que estão inseridos na comunidade Escolar.

Para Vasconcelos (2002), o entendimento da necessidade de uma gestão democrática está contemplado na Constituição Federal, solidificado com a promulgação da LDB de 1996 que institui o Projeto Político-Pedagógico como um instrumento da gestão escolar a ser construído coletivamente. Zanini (2008 p. 13) mostra:

A importância do Projeto Político Pedagógico como um instrumento da educação de participação escolar para uma educação de qualidade... E ainda, que a forma como o Projeto Político Pedagógico é utilizada pelas escolas, nem sempre contribui para a efetivação do processo democrático [...].

A democracia hoje está presente em muitos discursos abordados por vários teóricos, onde se destaca que um dos pontos primordiais é a participação dentro da Escola. Esse envolvimento deve se concretizar, para tanto se faz necessário que a gestão proporcione para todos os sujeitos uma participação ativa dentro do ambiente escolar. Libâneo, apud/ Araújo (2009, p 203) destaca que: a prática da gestão democrática consiste em experiência formas não autoritária de exercício do poder de intervir nas decisões da organização e definir coletivamente o rumo dos trabalhos.

O autor destaca importância de uma gestão democrática, em que o poder de intervir de uma forma coletiva, proporcione um ambiente que valorize de fato esta

participação, pois se é coloca-se, pois um desafio. Sabe-se que a gestão democrática para ter êxito precisa de autonomia, realidade essa que é diferente na atual situação do sistema educacional, apesar de esse processo ter grandes avanços, ainda encontra-se arraigados a uma gestão individual, e tradicional, apesar de ter profissionais adequados com escolaridade exigida nota-se a acomodação dos profissionais

A escola tem um discurso de que para um melhor desempenho no processo ensino-aprendizagem a gestão democrática fundamental para alcançar esse objetivo, mas quando parte para a prática se torna bem diferente, enquanto alguns fazem o seu papel outros não possui responsabilidade com o mesmo.

LDB, 1996, apud/ Zanini (2008 p.14), foi a primeira lei da educação a dispensar atenção particular a gestão escolar, atribuindo um significativo número de incumbências as escolas como:” Elaborar e executar a sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seu recursos materiais e financeiros ; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas aulas estabelecidos; velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; prover meios para recuperação de alunos de menor rendimento; articular com famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar os pais sobre a execução de sua proposta pedagógica.(LDB,Art 12,incisos I a VII).

Portanto sabemos que para ter uma gestão democrática todos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem deve estar, compromissados e abertos para a realização de tal exigência dentro do ambiente Escolar. Para isso a participação de todos na construção do Projeto Político Pedagógico vai ao encontro de uma visão de educação democrática, que de tão importante está relacionada à melhoria de condições de vida e de saúde das populações de todo mundo. Somos todos capazes de opinar, aprender, imaginar, participar enfim fazer progredir conquistas e assim tornamos atuantes numa sociedade ainda em processo de construção coletiva, tendo a participação com uma grande aliada do poder que se estabelece de forma democrática, capaz de legitimá-la; pelo seu exercício de efetivação conquista aliados engajados e coo-responsáveis com ações propostas, ao invés de possuir apenas seguidores submissos diante de um poder imposto.

Inegavelmente a gestão democrática é a base para um bom desenvolvimento educacional público ou privado, pois torna capaz a escola que se embasa neste tipo de administração.

Para Veiga, apud/Zanini, (1995, p.15), o projeto busca um rumo uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito comum, compromisso e definido coletivamente. É na construção democrática do Projeto Político Pedagógico que a escola tem o espaço para atuar escolhas, definir ações, que contribuem para desenvolver uma educação de qualidade, ou seja, com a participação da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico há um repartir de responsabilidade da equipe diretiva com todos que passam a ser agentes, públicos e democráticos, frente às demandas sociais pedagógicas e/ ou administrativas no dia a dia da escola.

Finalmente, para a construção de um Projeto Político pedagógico é necessário sim que a gestão seja democrática e atuante de fato e de verdade e sabedora que os desafios enfrentados surgem para somar para uma escola em que todos participem. Um dos pontos primordiais para que a gestão seja democrática é a realização de encontros entre a escola e a comunidade para a discussão de assuntos da escola com intuito de sanar problemas em conjuntos. Vê-se a necessidade dessa aproximação, pois se acontecer o contrário não podemos intitular a gestão como democrática.

Segundo Vasconcelos, apud/Zanini (2002, p.25-26), ressalta que ao participar da construção do Projeto Político Pedagógico, o indivíduo pode assumir a condição de sujeito e não de objeto. O autor justifica a importância do Projeto Político Pedagógico para o desenvolvimento sócio intelectual da humanidade em longo prazo, pois tudo o que envolve a educação necessita de um tempo indeterminado, ou seja, é um processo considerado lento, mais proveitoso e importante para todos na construção do Projeto de vida, considerando sempre que uma gestão democrática é o lançar sementes hoje para colhermos bons frutos no futuro no que se refere à educação.

Considerações Finais

Levando em consideração todo o período de Estágio que vivenciamos, destacamos que este foi de grande proveito para nossa vida acadêmica e profissional, pois, oportunizou-nos estabelecer a relação teoria e prática com base no cotidiano da gestão escolar, em uma instituição diferente da nossa. Conseguimos não apenas observar o trabalho desenvolvido, as dificuldades experimentadas, mas também entrevistar profissionais que participam da gestão escolar.

No término deste estágio concluímos que uma gestão se faz com a participação de todos os envolvidos no trabalho da escola, apesar de haver uma centralização na figura do gestor escolar, sobretudo em função dos resultados das avaliações realizadas pelo MEC.

Fala-se muito em Gestão Democrática, e, nesse sentido, um dos instrumentos usados para esse tipo de gestão é o Projeto Político- Pedagógico. Entretanto, na Escola observada constatamos.

Durante nossas observações no Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, tivemos a oportunidade de entrevistar e conversar informalmente com a diretora, supervisora, orientadora, professores e alguns funcionários. Ao entrevistarmos a coordenadora do PME (Programa Mais Educação) e oficinairos, com o objetivo de conhecer as características e o funcionamento desse Programa do Governo Federal, pudemos perceber as dificuldades que esses profissionais enfrentaram na escola ao serem rejeitados por alguns professores das turmas regulares que manifestaram verdadeira aversão ao PME, em decorrência da forma como o Programa foi inserido na Escola. Foi a partir desses relatos que identificamos a necessidade de construir um projeto colaborativo na perspectiva de contribuir para um melhor esclarecimento junto aos professores sobre o Programa Mais Educação, visando a uma melhor aceitação do mesmo e uma conseqüente repercussão na aprendizagem dos alunos.

Enfim, o Estágio veio contribuir de forma positiva na nossa formação, possibilitando um olhar crítico acerca da gestão escolar e de sua relação com a política nacional de educação adotada pelo MEC.

Referências

- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In: _____. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996. p. 11-35.*
- ARAÚJO, Francicleide Justino. Formas não autoritárias de intervenção e organização em comum. *In: **O projeto político- pedagógico**: uma construção coletiva de saberes. (org): MEDEIROS, Almira Lins de. e ROCHA, Vagda Gutemberg Gonçalves. EDUEPB, 2009. p.197-210.*
- LONGHI, Simone Raquel Pagel, e BENTO, Karla Lúcia. **Projeto político-pedagógico**: uma construção coletiva. *In: Revista de Divulgação Técnica e Científica de ICPG. v.3. n.3. 2006. p.173-178.*
- GADOTI, Moacir. O projeto político- pedagógico na perspectiva de uma educação para a cidadania. *In. _____. e ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). **Autonomia da escola**: princípios e propostas. 4 ed. São Paulo: Cortez 2001. p.1-6.*
- ZANINI, Simone Magalhães Wolf. O papel do projeto político- pedagógico na gestão democrática. *In: Gestão em Rede, setembro, 2008 - Nº 88. P.13-21*

2.2 A escola e o aluno da educação infantil

O Estágio Supervisionado II foi realizado na Escola Municipal Guilhermina Maria de Jesus, localizada no Sítio Serrote Preto, no município de Fagundes, que está situada a 2 km do centro da cidade, entre o período de 07/04/2014 à 11/04/2014 e 26/05/2014 à 02/06/2014. O trabalho foi direcionado a alunos da educação infantil, na modalidade Pré-escolar, compreendendo crianças de 3 (três) a 5 (cinco) anos de idade e teve uma carga horária de 20 horas semanais, especificamente no horário da manhã de 07:00hs às 11:00hs.

A instituição mantedora dessa escola é a Prefeitura Municipal de Fagundes que, implantou suas medidas e projetos redefinindo funções e responsabilidades, assim, capacitou equipes, mudou a organização da escola, trouxe professores mais comprometidos, o que propiciou um novo ambiente escolar.

Com isso resultou em um bom funcionamento em relação às frequências escolares dos alunos. A equipe profissional é formada por funcionários, sendo professores, diretora auxiliares de serviços gerais. O estágio constitui o primeiro passo no mercado de trabalho, e seu comportamento durante esse período é fundamental para delinear o triplo de profissional que será no futuro. Responsabilidade nas ações desenvolvidas comprometimentos com o trabalho, e um momento fundamental, pois, serve de preparo para se atualizar mais porque está preparando o profissional para exercer uma profissão, no caso à docência na educação infantil.

Introdução

Durante o primeiro semestre do ano corrente, foram realizadas observações em sala de aula, nas aulas de Educação Infantil da rede municipal de Fagundes. As observações são requisitos para a aprovação no curso por Componente Curricular Estágio Supervisionado II Educação Infantil.

- Objetivo do relatório:

O relatório é um documento que visa apresentar a descrição do local onde foi realizado, o estágio, período de duração e as atividades desenvolvidas pelo estagiário. Seu principal elemento é a capacidade de observação sistemática, ou seja, é a

capacidade de descrever em conceitos e termos adequados ao local, as pessoas, a relação interpessoal, as experiências, a maneira como as tarefas são realizadas.

Para podermos sistematizar a observação do campo de estágio, descrevemos o local, as pessoas inseridas no trabalho, as experiências vividas, a prática pedagógica. Esse componente curricular corresponde o momento de pormos em pratica os ensinamentos teóricos aprendido na faculdade de Pedagogia.

- Objetivo do estágio:

O Estágio visa proporcionar um primeiro contato do estagiário com a sala de aula e com o ambiente escolar, fazendo com que vivencie experiências que o levem a sentir o que é ser professor. É nesse momento que colocará em prática o conhecimento adquirido ao longo do curso.

- Importância do estágio:

O estágio constitui o primeiro passo no mercado de trabalho, e seu comportamento durante esse período é fundamental para delinear o tipo de profissional que será no futuro. Responsabilidade nas ações desenvolvidas, comprometimento com o trabalho. É um momento fundamental, pois serve de preparo para se atualizar mais porque está preparando o profissional para exercer uma profissão, no caso à docência da Educação Infantil.

- Delimitação do estágio:

O estágio foi realizado na Escola Municipal Guilhermina Maria de Jesus, localizada no Sítio Serrote Preto no município de Fagundes/PB, o período utilizado foi entre 07 /04/ 2014 à 11 /04/2014 e 26/05/2014 à 02/06/2014. O nível de ensino para a qual foi direcionado o estágio foi à educação infantil, na modalidade pré-escolar: compreendendo crianças de três a cinco anos de idade, a carga horária foi de 20 horas semanais, especificamente no horário da manhã de 7:00hs as 11:00 horas. A instituição mantedora dessa escola é a Prefeitura Municipal de Fagundes/PB. A professora é concursada e licenciada em pedagogia.

Desenvolvimento

A fim de uma melhor compreensão sobre concepções e abordagens a elementos importantes sobre a prática pedagógica foi feita uma análise bibliográfica em artigos

da Coletânea de Textos Didáticos – Curso de Pedagogia, utilizado como referencial teórico durante o Estágio Supervisionado II.

- Descrição da realidade escolar:

Na Escola Municipal Guilhermina Maria de Jesus, localizada no Sítio Serrote preto no município de Fagundes que está situada a 2 km do centro da cidade.

Devido a necessidade da comunidade, o prefeito José Ferreira Dantas, no ano de 1982, resolveu construir o grupo escolar Guilhermina Maria de Jesus, objetivo de proporcionar a educação formal para as crianças daquela localidade, com o apoio da prefeitura municipal, do governo do estado e do Sr. Cloves Bezerra de Melo a obra foi concluída, tendo como slogan “construindo e aprendendo”. A escola foi inaugurada no dia 01 de Novembro de 1982, recebeu esse nome em homenagem a Sr.^a Guilhermina Maria de Jesus, por ter doado o terreno.

- Organização da escola:

A instituição possui duas salas de aulas grandes, com espaço amplo, e bem arejado, possuindo em cada sala 30 carteiras adequada a faixa etária das crianças. Atualmente a escola atende cerca de 56 alunos, sendo crianças entre 3 anos e 13 anos de idade. O nível de modalidade de ensino ministrada na escola é pré-escolar, 1º ano e 2º ano no período da manhã das 07h00min as 11h00min horas. No período da tarde das 13:00 às 17:00 horas com turmas de 3º ao 5º ano. Todos esses alunos residem próximos a comunidade escola.

A escola possui 02 banheiros pequenos, 01 masculino e 01 feminino, uma cozinha pequena com geladeira, fogão, pia, balcão com depósito de material, um almoxarifado, área de recreação coberta com circulações internas para as crianças brincarem e se divertirem, uma diretoria que também funciona como secretaria, um laboratório de informática, a escola apresenta uma boa estrutura física, oferece merenda escolar para os alunos.

Implanta suas medidas de projeto redefinindo funções de responsabilidades, assim capacitou equipes, mudando a organização da escola, com professores mais comprometidos, passando a ter um novo ambiente escolar, com isso resultou em um bom funcionamento em relação às frequências escolares dos alunos.

A equipe profissional é formada por 11 funcionários, sendo professoras, diretora, auxiliares de serviço gerais. A escola dispõe de equipamentos como computadores, impressora, TV, DVD e micro system para uso dos professores nas aulas.

Descrição e análise das atividades desenvolvidas no estágio:

- Observações das aulas

A observação foi feita do dia 07 ao dia 11 de abril de 2014. As aulas eram iniciadas com músicas ou orações, em seguida a professora distribuiu uma atividade mimeografada ou para retirar do quadro. Seguia orientando cada aluno de cadeira em cadeira até que terminassem a atividade. Em seguida, os alunos tinham intervalo e ao retornar no segundo horário a professora corrigia a atividade do dia anterior, e terminava a aula entregando os cadernos de cada aluno com a atividade para casa.

- Intervenções do estagiário

Em uma das aulas tive a ideia de fazer algo que chamasse mais atenção das crianças. Confeccionei junto com eles um cantinho da leitura para trabalhar a linguagem oral e escrita.

Em outra aula, sendo trabalhado à disciplina de matemática, foi confeccionado um jogo de boliche enumerado de 1 a 9. Depois de confeccionado expliquei cada um para eles, depois da explicação as crianças foram brincar com os boliches.

Essas aulas foram muito boas, houve uma interação entre professor e alunos, todos participaram bem, para eles foi novidade, percebi que nunca haviam pegado um livro infantil. Foi muito interessante para cada um. No início senti um pouco de dificuldade por ser uma turma sem controle de sala, mais a partir do desenvolvimento das atividades, consegui fazer um bom trabalho, tanto na teoria como na pratica pude constatar a importância de como devemos trabalhar na educação infantil.

Os Procedimentos Metodológicos utilizados durante a intervenção foram:

- Conversa informal, sobre a importância dos números no nosso dia a dia;
- Atividade escrita, lista de nome dos animais;
- Desenho e pintura;
- Jogo de boliche, identificando os números;
- Contagem de letra nas palavras;
- Desenho e pintura dos animais em estudo;

- Recorte e colagem de figuras de animais em estudo;
- Lista dos nomes dos animais que conhece escrita pela a professora;
- Confecção de cartaz com a letra da música.

Os Exercícios desenvolvidos com os alunos foram:

- Ligar os números a sua quantidade;
- Exercícios de fixação;
- Atividades individuais xerocadas;
- Exercícios orais e escritos;
- Pintar os animais domésticos;
- Recorte e colagem dos números de 1 a 4;
- Ligar os animais ao seu nome;
- Desenho e pintura.

Cada aula foi avaliada através de uma atividade escrita e de forma contínua, valorizando a participação e o envolvimento de cada aluno com a atividade proposta.

As aulas foram planejadas de acordo com as necessidades observadas durante o período de observação, com procedimentos metodológicos e atividades que visam aguçar a curiosidade e o interesse dos alunos.

Conclusão

Ao termino deste estágio de docência, conclui que adquiri muitos conhecimentos que poderei utilizar na minha prática de ensino, onde houve diferentes concepções desenvolvendo um trabalho em conjunto, tenho observado que os conhecimentos que adquiri modificaram alguns métodos e conhecimentos na minha forma de ensino em sala de aula.

Foi muito enriquecedor para minha experiência no dia a dia em sala de aula, no início houve certa ansiedade ou nervosismo, por não saber o que iria enfrentar podendo ou não participar das aulas através de opiniões, se seria bem aceita pela professora e pelos alunos. Tudo isso me causou um grande interesse e uma imensa vontade de chegar em sala e corresponder às expectativas dos alunos que queriam tanto aprender coisas novas e trocar experiências comigo. Logo que cheguei e fui apresentada as crianças, fui bem recebida, o que tornou mais fácil todo o processo do estágio.

Durante todo o estágio percebi que é muito significativo trabalhar com crianças nessa faixa etária, onde foram vivenciados momentos importantes tanto de ensino como de aprendizagem, foram momentos de responsabilidade em passar meus conhecimentos para eles dando o melhor possível.

No começo foi difícil de controlar a turma, mas aos poucos consegui fazer meu trabalho como esperava.

Depois de passar por todo esse processo me senti realizada, pois consegui realizar todas as atividades propostas tanto na teoria como na prática.

Referências

HOFFMAN, Jussara Delineando. Relatório de avaliação: IN coletânea de textos didáticos 2012 p. 1.80.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Infantil, Brasileira MEC/SEF 1998.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília: Sendo Federal Subsecretaria de Edições técnicas, 2002.

CRAIDY, Carmem Maria coletânea de textos didáticos VOL.6, UEPB, 2012, P.160.

CERISARA, Ana Beatriz. A construção de identidade de gênero e profissional das mulheres nas instituições de Educação Infantil IN: Coletânea de Textos Didáticos. VOL.6.

PLANO DE AULA

ESCOLA: Guilhermina Maria de Jesus.

TEMA: O Meio Ambiente e Saúde na Educação Infantil.

PROFESSORA: Maria Gonçalves de Melo.

DATA: 26/ 05/ 2014

ROTINA: Acolhida/ recepção das crianças/ oração/ canto/ atividade livre.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Movimento Psicomotricidade e Artes Visuais.

Atividade: Passeio no pátio da escola observando o nosso ambiente.

Desenvolvimento: Levar as crianças para o pátio da escola, conversar com elas. Em seguida, pedir que elas desenhem o que viram perto da escola, logo após o passeio as crianças vão falar e a professora vai escrever um pequeno relato sobre o passeio. E o que mais chamou atenção no meio ambiente.

Objetivos:

- Trabalhar a coordenação motora a concentração;
- Retratar a percepção das crianças quanto os espaços escolar e promover a valorização desse espaço como ambiente de convívio social;
- Produzir texto sobre o tema;
- Interessar-se pelas próprias produções e pelas de outras crianças.

Tempo: O plano será realizado em tempo previsto com duração de 04 horas.

Recursos:

- Papel ofício;
- Lápis;
- Quadro giz;
- Lápis de cera.
- Giz;

Avaliação:

Observação e registro do comportamento da criança, através da participação em grupos na realização de atividades propostas.

Referências:

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. _Brasília: MEC / SEF.1998 3v: il. Volume 1 introdução; Volume3: Conhecimento de mundo. 1.Educação Infantil.2.criança em idade pré-escolar. I. Título.

PLANO DE AULA

ESCOLA: Guilhermina Maria de Jesus

TEMA: Meio ambiente e saúde na Educação Infantil.

PROFESSORA: Maria Gonçalves de Melo

DATA: 30/05/2014

ROTINA: Acolhida/ recepção das crianças/ oração/ canto/ atividade livre.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Natureza e Sociedade

Atividade: Os animais

Desenvolvimento:

Roda de conversa sobre os animais, pesquisa sobre os animais e a escrita do nome, recorte e colagem, confecção de cartaz, pedir que as crianças imitem os sons dos animais, diferenciar os animais domésticos e selvagens.

Objetivos:

- Trabalhar o conceito de Educação Ambiental a formação dos valores despertando o respeito pela natureza;
- Reconhecer a importância da interação com o meio ambiente;
- Estabelecer algumas relações entre o modo de vida características de seu grupo social e de outros grupos.

Tempo: 04 horas

Recursos:

- Papel ofício;
- Cartolina;
- Livros;
- Cola;
- Lápis;
- Quadro de giz;
- Giz cerra;
- Giz;
- Xerox.

Avaliação:

Atividades relacionadas aos animais, observação, desenvolvimento de atividades, envolvimento, e outros.

Referências: RCNEI. (1998)

PLANO DE AULA

ESCOLA: Guilhermina Maria de Jesus

TEMA: O Meio Ambiente e Saúde na Educação Infantil

PROFESSORA: Maria Gonçalves de Melo

DATA: 27/05/2014

ROTINA: Acolhida/ recepção das crianças/ oração/ canto/ atividade livre.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguagem Oral e Escrita

Atividade: Cantinho da Leitura

Desenvolvimento:

Roda de conversa, organizar junto com as crianças o cantinho da leitura, fazer um painel junto com elas para expor na sala de aula, exposição de livros infantis, leitura feita pela professora, exposição de letras e palavras contextualizadas da leitura.

Objetivos:

- Escolher, apreciar e lê livros;
- Escutar textos lidos apreciando a leitura feita pela professora;
- Interessar-se por escrever palavras e textos referentes ao tema;

Tempo: 04 horas

Recursos:

- Lápis;
- Giz;
- Quadro de giz;
- Giz cera;
- Cola;
- TNT;
- EVA;
- Tesoura;
- Livros infantis.

Avaliação:

Avaliação é um processo contínuo observando o interesse e a participação das crianças.

Referência: RCNEI (1998)

PLANO DE AULA

ESCOLA: Guilhermina Maria de Jesus

TEMA: O Meio Ambiente e Saúde na Educação Infantil

PROFESSORA: Maria Gonçalves de Melo

DATA: 26-05-2014

ROTINA: Acolhida, recepção das crianças, oração, canto e atividade livre.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Música

ATIVIDADE: A chuvinha

Desenvolvimento:

Em círculo, com as crianças ouvir a música, fazer a leitura da letra da música em um cartaz, conversa informal sobre a chuva, como está o tempo, em seguida dramatizar a canção com máscaras do pingo da chuva. Identificar letra na palavra chuva. Apresentação da água poluída e não poluída.

Objetivos:

- Desenvolver o gosto pela a música;
- Compreender a necessidade que tem de cuidar da água evitando desperdício;
- Dramatizar a música através de jogo de mascaras do pingo da chuva.

Tempo: 04 horas

Recursos:

- | | |
|------------------|------------------------|
| • Lápis; | • Papel ofício; |
| • Cartolina; | • CD; |
| • Giz; | • Micro System; |
| • Quadro de giz; | • Garrafa descartável. |
| • Giz cera; | |

Avaliação:

Avaliação do movimento deve ser contínua levando em conta os processos vivenciados pelas crianças de um trabalho intencional do professor.

Referência: RCNEI. (1998).

PLANO DE AULA

ESCOLA: Guilhermina Maria de Jesus

TEMA: O Meio Ambiente e Saúde na Educação Infantil

PROFESSORA: Maria Gonçalves de Melo

DATA: 02/ 06/ 2014

ROTINA: Acolhida, recepção das crianças, oração, canto atividade livre.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Matemática

Atividade: Contando e Reciclando os elementos do nosso ambiente.

Desenvolvimento:

Junto com as crianças confeccionar um jogo de boliche com garrafa pet, enumerando de 1 a 9 com identificação da sequência de 1 a 5 em atividades com os números.

Objetivos:

- Visualizar sequência numérica;
- Ter confiança em sua própria estratégia, na sua capacidade para lidar com situações matemáticas utilizando seus conhecimentos prévios;
- Identificar números e resolver problemas matemáticas.

Tempo: 04 horas

Recursos:

- | | |
|------------------|-----------------|
| • Tesoura; | • Cola branca; |
| • Quadro de giz; | • Papel ofício; |
| • Lápis de cor; | • Garrafa pet. |
| • Giz cera; | |

Avaliação:

A vivência do nosso projeto será uma avaliação contínua com registro reflexivo da participação das crianças durante o desenvolvimento das atividades propostas.

Referência: RCNEI. (1998).

2.3 A escola e o aluno da educação fundamental

Introdução

O Estágio Supervisionado III foi realizado na Escola Municipal Cícero Ribeiro da Silva, localizada no Sítio Massapê, no município de Fagundes, a 16 Km da cidade. O período de duração foi de 29/10/2014 à 04/11/2014, no 3º ano do ensino fundamental, com crianças de 8 aos 12 anos de idade. A carga horária foi de 20 horas semanais, especificamente no horário da tarde de 13:00 às 17:00 horas. A instituição mantedora desta escola é a Prefeitura Municipal de Fagundes.

O estágio tem como princípio a formação de educadores analíticos e participativos para atuar na educação básica, proporcionando ao professor/aluno uma

vivência no seu campo de atuação, dessa maneira, ele é um elemento fundamental para a formação docente, para a construção de sua identidade e a compreensão do saber e fazer pedagógico, enriquecendo o processo de ensino e aprendizado de aluno e professores.

O relatório tem como objetivos documentar as atividades realizadas, durante o estágio supervisionado III, no ensino fundamental I, descrevendo e analisando as atividades desenvolvidas na sala de aula do 3º ano na escola acima referida, atualmente a escola atende, cerca de 17 alunos, sendo crianças entre 03 e 12 anos de idade. O nível de modalidade de ensino ministrado na escola envolve, desde a modalidade de ensino pré escola ao 5º ano do ensino fundamental I.

O funcionamento da Escola pesquisada no período da tarde das 13:00 horas as 17:00 horas, todos esses alunos residem próximos a comunidade escola. Implanta suas medidas de trabalho reedificando funções de responsabilidade, com professores mais comprometidos passando a ter um novo ambiente escolar com isso resulto em um bom funcionamento com frequência escolar dos alunos, a equipe profissional e formada por funcionários, sendo professor, diretora auxiliar de serviços gerais.

Caracterização da Escola

A escola municipal Cícero Ribeiro da Silva fica localizada na zona rural da cidade de Fagundes – PB, no sitio Massapê, que está situada a 15 km do centro da cidade. Devido à necessidade da comunidade o prefeito Paulo Roberto Dantas resolveu construir o grupo escolar Cícero Ribeiro da Silva com o objetivo de proporcionar a educação formal para as crianças daquela localidade A escola recebeu esse nome em homenagem ao senhor Cícero Ribeiro da Silva.

A instituição possui 01 (uma) sala de aula com espaço ampla e bem arejada, contendo 17 (dezesete) carteiras adequadas a faixa etária das crianças, 01(um) computador com impressora, 02 (dois) ventiladores e 01 (uma) estante com material didático disponível para as crianças, 01(um) quadro de giz, 01(um) quadro branco e micro system para uso da professora nas aulas, 01(um) banheiro pequeno para uso masculino e feminino, 01(uma) cozinha pequena com geladeira, fogão, pia, um almoxarifado para merenda, e um quarto para material didático com uma área pequena.

Atualmente a escola atende 17 (dezesete) alunos, entre 03 e 12 anos de idade do pré-escolar ao 5º ano do ensino fundamental I, no turno da tarde das 1300h às 1700h.

Todos esses alunos residem próximos a comunidade escolar. Implantou medidas de trabalho reedificando funções de responsabilidade, com professores mais comprometidos passando a ter um novo ambiente escolar. Isso resultou em um bom funcionamento da escola e boa frequência dos alunos. A equipe profissional é formada por 03(três) funcionários, sendo 01(uma) professora, 01(uma) diretora e 01(um) auxiliar de serviços gerais.

Fundamentação Teórica

A necessidade de desenvolver o cotidiano do professor é uma forma de construção de conhecimento, pois no cotidiano escolar os docentes adquirem saberes essenciais para desenvolverem uma prática pedagógica eficiente. No caso do professor é a vida cotidiana que torna concreta a prática pedagógica, ou seja, o ato de ensinar.

Segundo Berger & Lukmann, (1978) citado Cunha Isabel (2013, p. 37) “o método mais conveniente para esclarecer os fundamentos da vida cotidiana é o da análise fenomenológica que abstém-se de qualquer hipótese causal ou genética, assim como de afirmações relativas ao status ontológico dos fenômenos analisados.” Para eles o ver fenomenológico está relacionado ao discurso do presente, do agora, que se dá no cotidiano de formas diversas a partir de experiências, onde se é percebida a realidade, as lembranças e emoções que permite cada sujeito ser único e ter sua própria história.

Destaca ainda os autores a importância de a vida cotidiana ser estruturada de duas formas, espacial e temporal. A primeira relaciona-se com a vida do sujeito com os outros numa dimensão social. A segunda é uma propriedade intrínseca da consciência, isto é, a corrente da consciência é sempre ordenada temporalmente. O tempo que se encontra na realidade diária é contínuo e finito. Ele existiu antes da pessoa e continuará a existir depois. Isto significa que seus projetos estão condicionados a um tempo e este fato interfere no seu cotidiano. E dentro da estrutura temporal que a vida cotidiana conserva seu sinal de realidade (Berger & Luckmann (op. cit.).

O estudo e o relato do cotidiano para superar a perspectiva de ser mera descrição precisam estar referenciados na dimensão histórica. Segundo Ezpeleta & Rockwell citado por Cunha Isabel, (2013, p. 26).

Estabelecendo-se o seu caráter histórico, é possível compreender que o conteúdo social do conjunto de atividades cotidianas não é arbitrário, nem corresponde a uma escolha que cada sujeito faz em face de uma gama infinita de possibilidades. As atividades individuais contribuem para processos específicos de produção e reprodução social. Recuperam e redefinem instituições construídas de antemão.

Produzem valores que se integram na acumulação social. Em todos esses processos, as atividades cotidianas refletem e antecipam a história social.

É nessa perspectiva histórica social que compreendemos a prática educativa e como tal buscamos vivenciar a prática docente no âmbito do estágio supervisionado III, concebendo a escola e no seu interior suas atividades cotidianas, como vivas, repletas de sentimentos, emoções, conflitos, contradições, mas acima de tudo, enriquecedoras.

Descrição e análise reflexiva sobre a prática docente

Durante a prática docente no âmbito do estágio supervisionado III foram lecionadas cinco aulas, com duração de 04h00min h/a no turno da tarde, no período de 29/10 a 04/11, no 3º ano do ensino fundamental, e abordados os conteúdos como substantivos próprios e comuns, em Língua Portuguesa, números pares e ímpares, em Matemática animais úteis e nocivos, em Ciências, meios de transportes e comunicação em história e geografia, cuja descrição a seguir.

29/10/2014

Iniciamos a aula desejando boas-vindas aos alunos e em seguida cantamos coletivamente a música “Papai do céu”. Dando continuidade à aula realizamos a leitura compartilhada de um texto de Vinicius de Moraes que tem como título A Casa. No momento seguinte os alunos individualmente fizeram a reescrita do texto. Após isso fizemos uma explicação sobre substantivo próprio e comum. Depois os alunos fizeram uma lista com os substantivos próprios e comuns presentes no texto de Vinicius de Moraes.

30/10/2014

Ao iniciarmos a aula fizemos a acolhida com a dinâmica da cadeira. Em seguida procedemos à leitura de um texto informativo sobre os animais, destacando os animais úteis e nocivos. Após a leitura pedimos aos alunos que fossem listando, desenhando, debatendo sobre esses animais. Em seguida realizamos uma atividade de pesquisa, na qual os alunos iam listar os animais existentes na comunidade em que vivem.

31/10/2014

Como de sempre iniciamos a aula com a acolhida, canto e atividades livres, em seguida fizemos a leitura explicativa dos números naturais. Trabalhamos com a sequência dos números de 1 a 50. No segundo momento confeccionamos um cartaz, destacando os números pares e juntamente com os alunos fizemos a escrita dos números. Dando continuidade a aula os alunos confeccionaram também um jogo de boliche com garrafas pet, enumerando as garrafas de 1 a 15.

03/11/2014

Ao iniciar a aula fizemos a oração inicial do Bom dia logo em seguida distribuimos umas fichas com os nomes dos tipos de transportes para as crianças identificarem os vários tipos e meios de transportes existentes no mundo. Trabalhamos esses meios de transportes e, em seguida pedimos que listassem e desenhassem os transportes mais usados na comunidade local. Depois ouvimos a música Nosso avião (PATATI E PATATÁ) e foi realizado à leitura da música em cartaz, para explorarmos um dos meios de transportes mais usados no mundo atualmente, o avião.

04/11/2014

Neste dia iniciamos a aula pedindo aos alunos para fazerem uma roda de conversa, para debatermos sobre os meios de comunicação em geral. Em seguida os alunos confeccionaram um cartaz destacando os meios de comunicação da cidade. Para casa pedimos que listassem os meios de comunicação mais usados no campo.

No decorrer das aulas foi possível observar todos os alunos da turma, o que facilitou o controle e o acompanhamento do rendimento escolar deles, apesar de ser uma turma silenciosa demonstraram muito interesse em fazer as atividades propostas.

Em todas as aulas houve uma boa participação dos alunos durante a realização das atividades, que em sua maioria, se propunha a aprimorar a leitura e a escrita. Sempre mantivemos o laço afetivo entre professora e alunos.

Considerações Finais

Ao termino deste estagio no campo da docência podemos afirmar que aprofundamos os conhecimentos, na medida em que tivemos a oportunidade de estabelecer a relação entre a teoria (conhecimentos teóricos acumulados na universidade) e a pratica (intervenção docente). Daí o grande proveito dessa experiência educativa, que sem duvida enriquecerá a nossa pratica de ensino, melhorando cada vez o nosso dia a dia escolar. Isto porque a concepção de ensino elaborada por meio de um trabalho conjunto permitiu a modificação, ou melhor, a reelaboração de alguns conhecimentos e métodos solidificados ao longo dos anos não só como estudante, mas, sobretudo como professora, na forma de ensino em sala de aula.

Foi muito enriquecedora essa experiência, pois o dia a dia em sala na escola, a turma bem participativa, enfim, todo contexto escolar facilitou a realização das atividades escolares com clareza e objetividade, além do que durante todo o estágio percebemos que é muito gratificante trabalhar com turmas de ensino fundamental, pois foi vivenciado momentos importantes de ensino, como desaprendizagem, momentos de responsabilidade, de troca de conhecimentos da melhor forma possível.

Depois de passar por todo esse processo nos sentimos gratificadas pois conseguimos realizar todas as atividades propostas tanto na teoria como na pratica.

Referências

- ALMEIDA, Tânia Mares e Suely. **Girassol saberes e fazeres do campo**, 3º ano. São Paulo: Editora FTD S.A, 1986.
- ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva. **Cara de Professora – Alma de Professora**. In: Coletânea de textos didáticos, nº 6, Curso de Pedagogia. Campina Grande: UEPB, 2013
- ANIMAIS ÚTEIS E NOCIVOS E SOBRE NÚMEROS IMPARES E PARES. Disponível em: Google.com.br/atividades Acesso em: 30/10/2014.
- ATIVIDADES SOBRE MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO. Disponível em: Google.com.br/imagensde. Acesso em: 03/11/2014.
- BERGER & LUKMANN, EZPELETA & ROCKWELL, **escreva o nome do texto**, In: Coletânea de textos didáticos, nº 6, Curso de Pedagogia. Campina Grande: UEPB, 2013
- CUNHA, Maria Isabel. **O Significado do Cotidiano**. In: Coletânea de textos didáticos, nº 6, Curso de Pedagogia. Campina Grande: UEPB, 2013.
- BRASIL. **LEI DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**, Lei Nº 9.394, promulgada em 20/12/1996. São Paulo: Ed. Brasil, 1996.
- _____. **LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006**. Dispõe sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.
- PATATI E PATATI: **Nosso Avião**. Disponível em: google.com.br/ Acesso em: 03/10/2014.

Planos de aula

ESCOLA: Cicero Ribeiro da Silva

PROFESSORA: Maria Gonçalves de Melo

29/10/2014

Área de conhecimento:

- Língua Portuguesa

Conteúdo:

- Música;
- Substantivo próprio e comum.

Objetivos:

- Estimular o gosto pela música
- Diferenciar substantivo próprio e comum
- Trabalhar a leitura e a escrita

Atividades:

Leitura coletiva da música de Vinicius de Moraes, discussão do conteúdo da música e exercícios escritos.

Desenvolvimento:

Roda de conversa sobre o que vai ser trabalhado. Distribuir a letra da música “A casa” de Vinicius de Moraes. Em círculo, com as crianças ouvir a música, fazer a leitura da letra da música escrita em um cartaz, pedir aos alunos para fazer uma ilustração no caderno. Fazer a reescrita da letra da música individualmente. Depois explicar o que é substantivo fazendo a diferença entre comum e próprio. Realizar atividade escrita para retirarem da música os substantivos próprio e comum.

Recursos:

- Micro system;
- Folha de ofício;
- Cartolina;
- Quadro;
- Lápis.

Tempo: das 04 horas.

Avaliação:

De acordo com o desenvolvimento, comportamento e participação nas atividades realizadas em sala de aula, com base nos objetivos propostos.

30/10/2014

Área de conhecimento:

- Ciências

Conteúdos:

- Animais úteis e nocivos

Objetivos:

- Diferenciar os animais úteis e nocivos
- Conhecer a importância desses animais na nossa vida
- Produzir textos orais e escritos através de gravuras.

Atividade:

Leitura e discussão sobre os animais úteis e nocivos, recorte e colagem sobre o tema apresentado.

Desenvolvimento:

Conversa informal sobre os animais úteis e nocivos. Leitura de texto informativo de forma de individual e coletiva. Pesquisa sobre os animais, recorte e colagem de figuras dos animais em estudo, escrita do nome e confecção de cartaz para exposição. Exercícios orais e escritos.

Tempo: 04 horas

Recursos:

- Cartolina;
- Livros didáticos;
- Papel ofício;
- Tesoura;
- Cola.

Avaliação:

Continua levando em consideração os processos vivenciados pelos alunos de acordo com os objetivos propostos.

31/10/2014

ÁREAS DE CONHECIMENTO:

- Matemática
- Língua Portuguesa.

Conteúdo:

- Números pares e números ímpares.
- Leitura e escrita dos números ímpares.

Objetivos:

- Identificar os números pares e ímpares;
- Ler e representar graficamente os números pares e ímpares

Atividades:

Confeccionar um jogo com uma garrafa pet, conversa e discussão sobre o tema trabalhado, leitura e escrita dos números e recorte e colagem.

Desenvolvimento:

Aula explicativa junto com as crianças, em seguida confeccionar um jogo com garrafa pet enumerando os números pares e ímpares para sua identificação. Atividades orais e escritas, recortes e colagem dos números trabalhados, atividades individual e em grupos e leitura e escrita dos números.

Tempo:

04 horas

Recursos:

- Cartolina;
- Garrafa pet;
- Cola;
- Papel ofício;
- Tesoura;
- Lápis;
- Fita;
- Jornal e revistas.

Avaliação:

Avaliação contínua com registro reflexivo da participação das crianças durante o desenvolvimento das atividades com base nos objetivos propostos.

03/11/2014

ÁREAS DE CONHECIMENTO:

- História.
- Artes.

Conteúdo:

- Meios de transportes.

Objetivos:

- Identificar os meios de transporte na cidade e no campo;
- Diferenciar os tipos de transportes;
- Conhecer os meios de transportes e sua utilização.

Atividades:

Leitura de texto, exercícios escrito discussão acerca do conteúdo trabalhado confecção de cartaz, pesquisa nos livros.

Desenvolvimento:

Em círculo com as crianças ouvirão a música e depois farão a leitura da letra da música escrita em um cartaz. Conversa informal sobre os meios de transportes na cidade e no campo, pesquisa e desenho dos transportes aéreos terrestres e aquáticos. Desenho e pintura dos transportes utilizados na comunidade após a pesquisa aplicar uma atividade escrita individual e em grupo. Fazer um relato sobre os meios de transportes, confecção de cartaz com a escrita dos nomes.

Tempo:

- 04 horas

Recursos:

- Jornal e revistas;
- Cola;
- Cartolina;
- Lápis;
- Livros didáticos;
- Papel ofício;
- Micro system.

Avaliação:

Registrar o interesse das crianças pelas atividades através da participação, criatividade buscando suas áreas de interesse para favorecer os avanços na construção do conhecimento, tendo por base os objetivos propostos.

04/11/2014

ÁREAS DE CONHECIMENTO:

- Geografia.

- Português.

Conteúdo:

- Meios de comunicação

Objetivos:

- Identificar os meios de comunicação na cidade e no campo;
- Conhecer os meios de comunicação e sua utilização;
- Diferenciar os tipos de meios de comunicação.

Atividades:

Leitura coletiva de texto informativo discussão do conteúdo trabalhado exercícios escritos confecção de cartaz.

Desenvolvimento:

Acolhida e recepção das crianças, atividade livre. Iniciar a aula distribuindo uma ficha com os nomes dos meios de comunicação. Conversa e discussão sobre o tema. Atividade em grupo, exercícios orais e escritos, relato sobre os meios de comunicação existentes na cidade e no campo (TV, rádio, correios, telefonia e internet);

Leitura compartilhada de textos, pesquisa sobre os meios de comunicação mais utilizados na comunidade recorte e colagem de gravuras e confecção de cartaz com os meios de comunicação mais utilizados na comunidade

Tempo: 04 horas

Recursos:

- Cartolina;
- Papel ofício;
- Lápis tesoura;
- Cola;
- Jornal;
- Revista;
- Livro didático.

Avaliação:

Será uma avaliação contínua com registro reflexivo da participação das crianças durante o desenvolvimento das atividades propostas de acordo com os objetivos estabelecidos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Estudando a Educação Ambiental na Escola

3.1 Sobre a Educação Ambiental no contexto da Escola

Conforme o Documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente PCNs do MA¹ (1997, p.30) a principal função do trabalho com o tema meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes aspectos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida ,com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para educação “ambientalmente corretos “ serão aprendido na pratica do dia a dia na escola : gesto de solidariedade , hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes participação em pequenos negociações.

Há outros componentes que vem se juntar a escola nessa tarefa: a sociedade é responsável pelo processo como um todo, mas os padrões de comportamento da família e as informações veiculadas pela mídia exercem especial influência sobre as crianças.

No que se refere á área ambiental, há muitas informações, valores e procedimentos que são transmitidas á criança pelo que se faz e se diz em casa. Esse conhecimento deverá ser trazido e incluído nos trabalhos da escola, para que se estabeleçam as relações entre esses dois universos no reconhecimento dos valores que se expressam por meio de comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais (PCNs p.29).

O rádio, a TV e a imprensa por outro lado, constituem a grande fonte de informações que a maioria das crianças e das famílias possui superficial ou equivocada, a mídia vem tratando de questões ambientais. Notícias de TV e do radio, de jornais e revistas, programas especiais, tratando de questões relacionadas ao meio ambiente têm sido cada vez mais frequentes. Paralelamente, existe o discurso vinculado pelos mesmos meios de comunicação que não raro conflito com a ideia de respeito ao meio ambiente.

É importante que o professor trabalhe com o objetivo de desenvolver, nos alunos uma postura critica diante da realidade de informações e valores vinculados pela mídia e daquele trazidos de casa (PCNs, p.30). Tanto o professor precisa conhecer o assunto e

¹ Neste texto, a partir de então, sempre que tratarmos de teorias extraídas do Documento Oficial Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o Meio Ambiente vamos representar, com a seguinte sigla: PCNs do MA.

em geral buscar junto com seus alunos mais informações em publicações ou em especialistas.

3.2 Dimensões sobre o Meio Ambiente

De acordo com os PCNs do MA (p.30), o conhecimento sistemático relacionado ao meio ambiente e ao movimento ambiental são bastante recentes. A própria base conceitual de desenvolvimento sustentável, está em construção de fato não existe consenso sobre esses termos nem mesmo na comunidade científica.

No entanto, existe uma terminologia própria de elementos que formam as bases gerais que se pode chamar de pensamento ecológico. Juntamente pelo fato de definição de muitos elementos, e assim considerou-se importante a apresentação como uma referencia de três noções centrais, a saber: a de meio ambiente, a de sustentabilidade e a de diversidade.

3.2.1 Preservação e conceito de Meio Ambiente

O conceito de “meio ambiente” ainda vem sendo construído. Por enquanto, ele é definido de modo diferente por especialistas de diferentes ciências PCNs do MA (1997, p. 31). Nesse sentido, muitos são os estudiosos da área ambiental que consideram que a ideia do nome de “meio ambiente” não se configura como um conceito que possa, ou que interesse ser estabelecido de modo rígido e definitivo. É mais relevante estabelecê-lo como uma “representação social”, isto é, uma visão que evolui no tempo e depende do grupo social, em que é utilizada. São essas representações, como suas modificações ao longo do tempo, que importam: é nelas que se busca intervir quando se trabalha com o tema meio ambiente.

De fato quando se trata de decidir e agir com relação à qualidade de vida das pessoas, e fundamentalmente trabalhar a partir da visão que cada grupo percebe o seu ambiente e aos ambientes mais abrangentes em que está inserido. São fundamentalmente na formação de opiniões e no estabelecimento de atitudes individuais, as representações coletivas dos grupos sociais aos quais os indivíduos pertencem. E essas representações sociais são dinâmicas evoluindo rapidamente. Daí, a importância de se identificar qual representação social cada parcela da sociedade tem do meio ambiente, para se trabalhar tanto com os alunos como nas relações escola – comunidade, interagindo com os elementos de seu ambiente, a humanidade provoca tipos de modificação que se transformam com o passar da história. E ao transformar o

ambiente, o homem também muda sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vivem.

3.2.2 Recursos Naturais e a Intervenção Humana

Distinguir aqueles elementos que são *como a natureza os fez* sem a intervenção dos homens: desde cada recurso natural presente num sistema conjunto de plantas e animais nativos, silvestres, paisagens mantidas quase sempre sem nenhuma intervenção humana; nascentes dos rios e dos lagos não atingidos pela ação humana; Esses elementos são predominantes nas matas, nas praias afastadas, nas cavernas, mas não existe uma natureza intocada pelo homem, uma vez que a espécie humana faz parte da vida no planeta e vem habitando e interagindo com os mais diferentes ecossistemas há mais de um milhão de anos. Por isso, a maior parte dos elementos considerados naturais são produtos de uma interação direta com acultura humana, consideram-se os elementos produzidos ou transformados pela ação humana, pode chamar de elementos construídos do meio ambiente. Em determinados sistema prevalecem os elementos adaptados pela sociedade humana, como cidades e áreas industriais, praias, plantações. Permite discutir a necessidade de preservar e cuidar do patrimônio natural para garantir a sobrevivência das espécies, preservar e cuidar do patrimônio cultural, construído pelas sociedades em diferentes lugares e espécie. Tudo isso é importante para garantir a qualidade de vida da população (PCNs do MA, 1997. P. 32-33).

3.2.3 A Comunidade e a Escola

Segundo os PCNs do Meio Ambiente (1997, p. 75-76), para que um trabalho com o tema “meio ambiente” possa atingir os objetivos à que se propõe, é necessário que toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais) assuma esses objetivos, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todas, cada um na sua função. É desejável que a comunidade escolar possa refletir conjuntamente sobre o trabalho com o tema meio ambiente. Sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de ser construir esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa. O convívio escolar e decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos. Assim é preciso salientar a sua importância nesse trabalho.

A convivência democrática a atividade que visem o bem-estar da comunidade escolar com a participação dos alunos são fatores fundamentais na contrição da

identidade desses alunos como cidadão. Assim, a tarefa da escola saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam, para que possa de fato contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades e, com o meio ambiente e capaz de tomar atitudes de proteção e melhoria em relação a ele.

Cabe a escola também garantir meios para que os alunos possam pôr em prática sua capacidade de contribuição, e o fornecimento das informações, a aplicação das regras e normas da escola, a formar promoção de atividades que possibilitem uma participação concreta dos alunos, são condições para a construção de um ambiente democrático, importante é ser considerado a relação que a escola desenvolverá com o ambiente no qual está inserida. A escola é uma instituição social com poder e possibilidade de intervenção na realidade. Assim, deve estar conectada com as questões mais amplas da sociedade incorporando- às suas práticas. A participação da escola em movimentos amplos de defesa do meio ambiente, quando estiverem relacionados aos objetivos escolhidos pela escola para o trabalho com o tema Meio Ambiente, deve ser incentivada. E também desejável que seus alunos para passeios e visitas a locais de interesse dos trabalhos em educação ambiental (PCNs, 1997 p.75-76).

O trabalho desenvolvido pelas universidades, instituições governamentais na área ambiental é um valioso instrumento para o ensino aprendizagem no tema meio ambiente, a relação com a instituição.

3.2.4 As águas na transformação do Meio Ambiente

Segundo Sampaio Fernando (2012, p.146), toda água presente na terra forma a hidrosfera. Esta é composta pelos oceanos, mares, rios, lagos, geleiras, águas subterrâneas e pela água presente na atmosfera. A água é encontrada na natureza em três estados da matéria, ou seja, nas formas sólidas, líquidas e gasosas. Além de ser fundamental para a existência e a manutenção da vida, a água está presente em inúmeros aspectos do cotidiano pois é essencial na agricultura, na indústria, nos transportes, na higiene pessoal nos serviços domésticos e entre outras atividades.

Sendo um elemento natural muito importante para todos os seres humanos, o tema água trata-se de um conhecimento que acompanha a vida dos alunos desde a infância. O termo água é

Definido como conteúdo curricular do ensino fundamental, a água é um bem tão necessário a todos ser vivo embora tão mal cuidado pelo homem. Portanto, busca-se na escola a conscientização do aluno com a relação correta e preservação

dos recursos naturais à sua participação como agente transformador do meio ambiente como sua responsabilidade na preservação ambiental (VIZENTIN, 2010, p.16)

Na prática nos deparamos com muitas dificuldades, seja no tema, ou no trato ambiental e nas habilidades para resolver os problemas emergentes. As diretrizes curriculares nacionais indicam alguns pontos principais para serem trabalhados na escola para serem trabalhados na escola para que seja criada a consciência ambiental, como água.

A água é um elemento essencial para que sua vida exista no planeta. Nenhum ser animal ou vegetal sobrevive sem ela, mas esse não é seu único papel na natureza, ela molda rochas modifica paisagens, forma rios, mares e lagos. Sem sua ação intemperica não teríamos o solo que nos dar alimento. Também é responsável pela sustentação de grande parte da vida vegetal existente.

3.2.5 Poluição das águas

As reservas das águas nos continentes estão diminuindo em razão do aumento do consumo da irrigação de lavouras e de constante e intensa poluição dos rios, lagos e águas subterrâneas. Esses problemas ocorrem por causa da falta de cuidado com a água.

O lançamento indiscriminado de substância poluente como objeto e produtos químicos, nos rios e lagos torna as águas impróprias para o consumo e sua recuperação cada vez mais difícil (BOLIGION, 2012, p.137).

3.3 O Lixo e a Educação Ambiental

A Educação Ambiental do Lixo é uma forma que garante sucesso para os programas de coleta seletiva e também para a diminuição de lixo no ambiente. Esse novo olhar tem por objetivo ensinar aos cidadãos que a educação ambiental é um processo participativo em que os problemas ambientais, especialmente o lixo, pode ser transformados através do desenvolvimento de habilidades e pela busca por soluções que possam ser eficazes para tais problemas.

O destino final do lixo é um dos agravantes da degradação do meio ambiente, muito se fala em coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos como alternativa para a redução do volume de lixo a ser disposto em aterros ou lixões. A reciclagem permite a diminuição da quantidade de lixo produzido e o reaproveitamento de diversos materiais

ajudando a preservar alguns elementos da natureza no processo de reaproveitamento de materiais já transformados.

Os programas de coleta seletiva se consolidam e vêm se traduzindo também em alternativas de geração de renda, para a manutenção e sobrevivência de muitas famílias. Mas, cabe ressaltar o papel da sociedade em geral no desenvolvimento de projetos de educação ambiental, que envolvem a todos nos, levando a ideia de que a reciclagem por si só não pode ser considerada a solução, mas que a mudança de hábitos e atitudes pode levar a sociedade a tomar medidas mais abrangentes, com ações que minimizem a qualidade de resíduos na própria fonte geradora, consumindo menos e reutilizando embalagens descartáveis por exemplo.

Dessa forma acreditando na Educação Ambiental como processo educativo, permanente e contínuo que visa desenvolver uma filosofia de vida ética e moral, de maior harmonia e respeito com a natureza e entre os homens, propiciando conhecimento e o exercício da cidadania.

3.4 A Educação Ambiental e as Diferentes Disciplinas

Há consenso entre os pesquisadores da área que a educação ambiental, ao ser inserido na escola de ensino básico, deve perpassar todas as disciplinas à parte.

Segundo Maria de Lourdes (2010, p. 30), essa indicação mostra o caráter complexo das questões ambientais, não podem ser solucionadas por saberes compartimentados.

A escola pode tratar de temas por meio de projetos interdisciplinares, mas a ideia principal é que os professores, já imbuídos dos valores da educação ambiental, levem seus alunos a discutirem aspectos relacionados as questões no cotidiano da sala de aula ao tratar de diferentes conteúdos. Por exemplo, uma aula de matemática, ao levantar situações problemas em relação a volume de água, os professores podem, discutir outras questões além dos cálculos matemáticos.

É necessário falar da relação entre consumo e desperdício, dos problemas de grande parte da população em obter água potável e das situações que cada aluno pode enfrentar em seu dia a dia. Os professores podem estimular a leitura de textos, trazer reportagens sobre o assunto, propor a análise de contas de água e esgoto, utilizar gráficos e tabelas, mapas que explorem a temática.

3.5 Ensinar e aprender em Educação Ambiental

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 47 a 48) o trabalho com o tema meio ambiente traz a necessidade de conhecimento e informação por parte da escola para que possa desenvolver um trabalho adequado junto com os alunos.

Pela natureza da questão ambiental a informação sobre o tema é uma necessidade constante para todos. Isso não significa dizer que os professores deverão “saber tudo” para que possam desenvolver um trabalho junto aos alunos, mas sim que deverão se dispor a aprender sobre o assunto e, mais que isso transmitir aos seus alunos a noção de que o processo de construção e de produção do conhecimento é constante.

O trabalho de educação ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente para que possam assumir posições com valores referentes a sua proteção e melhoria.

Para isso, é importante que possam atribuir significado que aprendem sobre a questão ambiental. E esse significado é resultado que o aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana da possibilidade de estabelecer ligações entre o que aprende e o que já conhece, e também da possibilidade de utilizar o conhecimento em outras situações. A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país, a de seu planeta.

Muitas das questões políticas econômicas e sociais são permeadas por elementos diretamente ligados a questão ambiental. Neste sentido, as situações de ensino devem se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos utilizem o conhecimento sobre o meio ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela.

A participação em diferentes instâncias (desde atividades dentro da própria escola, até movimentos mais amplos referentes a problemas da comunidade) é também fundamental para que os alunos possam contextualizar o que foi aprendido. Portanto para que os alunos possam compreender a complexidade das questões ambientais, é fundamental oferecer-lhes, além da maior diversidade possível de experiências, uma visão contextualizada da realidade ambiental. O que inclui, além do ambiente físico, as suas condições sociais e culturais.

4 METODOLOGIA

Com base nos estudos de Amaral (2007, p.5) podemos dizer que a pesquisa bibliográfica é uma ação necessária para todo trabalho científico que pode auxiliar em todas as etapas de uma pesquisa acadêmica, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho, neste caso, refere-se à educação ambiental na escola campo de estágio. Consiste, pois, no levantamento, seleção e registro de algumas fichas e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. Para esse autor a pesquisa bibliográfica geralmente, tem os seguintes objetivos: [i] Fazer um histórico sobre o tema. [ii] Encontrar respostas aos problemas formulados. [iii] Levantar contradições sobre o tema. [iv] Evitar repetição de trabalhos já realizados e, por fim, [v] Atualizar-se sobre o tema escolhido. Além disso, Gil (1999, p. 19) nos faz entender que em se tratando de pesquisa científica “o ser humano valendo-se de suas capacidades, procura conhecer o mundo que o rodeia [...] desenvolvendo sistemas mais ou menos elaborados que lhe permitem conhecer a natureza das coisas e o comportamento das pessoas”.

Este trabalho teve sua origem a partir dos estágios desenvolvidos, durante a realização do curso de Licenciatura de Pedagogia quando percebemos que “a educação Ambiental” ainda não era reconhecida como um foco de preocupação, por parte de todos os professores da instituição estagiada. Daí surgiu o nosso interesse, cujo objetivo geral consiste, pois, em estudar e aprofundar meus conhecimentos sobre essa temática já pesquisada, por outros estudiosos no assunto. Desse modo, o objetivo desse artigo se orienta pelos estudos de sugeridos por Amaral.

O período investigado desse trabalho teórico corresponde ao primeiro semestre letivo de 2015 do curso de Licenciatura em Pedagogia promovido, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que atuam na rede pública, mas, que ainda não possui uma licenciatura. Trata-se de um curso financiado pelo governo federal, que funciona em parceria com a CIPE/UEPB.

Adotamos para o acesso à bibliografia da temática em estudo, dois modos básicos: manualmente ou eletronicamente. O primeiro consiste em pesquisar diretamente nos livros de referências disponíveis na biblioteca e, em documentos oficiais como, por exemplo, Boligion (2012), Vizentin (2010) Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente (1997). Entretanto, buscamos outro método com o advento da informática dentre eles Amaral (2007).

O estudo foi feito também com o uso de livros didáticos, como uma forma de poder estudar e conhecer também o modo como a educação ambiental é tratada na sala de aula atualmente. Assim é possível conhecer o tema por vários lados, conhecendo também várias opiniões dos autores responsáveis.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da Educação Ambiental (EA) na escola, campo de estágio, entre alunos e professores tanto da Educação Infantil quanto do 1º, 2º, 3º 4º ou 5º dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, vem se constituído em um espaço ainda muito tímido em relação às necessidades básicas de sobrevivência humana que enfrenta o espaço geográfico de cada região, município, estado e/ou país, nos dias atuais diante das questões de natureza física, espacial e de problemas ambientais que interessa a educação de um povo. Contudo, observou-se que a escola tem se preocupado ao longo de sua existência mais com as questões relacionadas à aprendizagem da leitura, da escrita, do cálculo matemático e, de muitas outras áreas de estudo e disciplinas, em detrimento das questões ambientais, talvez, isso venha acontecer, pela falta de uma sólida formação do professor-alfabetizador.

Constatamos que tanto nos estudos dos Parâmetros Curriculares quanto nas explicações dos autores e seus métodos de trabalho para com a preservação ambiental, foram escolhidos e sugeridos como instrumento de avaliações para as ações pedagógicas no cotidiano da escola, através de pesquisa bibliográfica, na perspectiva de levar esse conhecimento para a prática pedagógica de professores e alunos em sala de aula.

Entendemos durante a pesquisa através da reflexão sobre os relatos dos teóricos o quanto é importante não só levar esse conhecimento acerca da (EA) para a sala de aula, mas, também compreender que é necessário professor e aluno poder assumir o compromisso de por em prática. Além disso, deve-se mostrar para os alunos e a sociedade o quanto é importante à preservação do meio ambiente. Sugere-se, inclusive, que os professores e alunos sejam os responsáveis de levar essa temática para a comunidade escolar com, o objetivo de fazer o melhor para o bem estar da natureza e da sociedade em que vivemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino desta pesquisa, conclui-se que a Educação Ambiental deve ser inserida e vivenciada como uma atividade básica no currículo escolar de todas as faixas etárias e modalidades de ensino do processo de escolarização da pessoa humana, conforme elencamos três noções básicas:

[1] Atualmente o meio ambiente vem sendo destruído a cada dia, é essencial que se formem cidadãos que possam de alguma forma interferir nas questões sociais como pessoas críticas e ativas.

[2] Defendemos que a Educação Ambiental assume um grande papel, a partir do momento em que os professores se envolvam nesta temática, nas disciplinas tradicionais de forma a despertar o interesse nos alunos. Mas, para que isso venha a ocorrer é necessário que o professor de qualquer modalidade de ensino tenha estudo especializado no campo do meio ambiente para poder passar de forma correta os ensinamentos que, o estudo exige.

[3] A Educação Ambiental não tem como objetivo apenas informar sobre acontecimentos relacionados ao meio ambiente, mais também de formar seres humanos autônomos que aprendam a conviver em sociedade e, em harmonia com o meio ambiente, o qual se transforma a cada dia.

E, finalmente é necessário que usemos a educação em si, como meio de preservação e respeito, ensinando o aluno a preservar e respeitar o meio ambiente em que vive, respeitando, assim, sua própria vida e a de quem vive ao seu redor.

REFERÊNCIAS

BARROS M. L. Teixeira. **Educação Ambiental no Cotidiano da Sala de Aula: um percurso pelos anos iniciais**, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2009.

BOLIGION Levon, [et al]. **Geografia Espaço e Vivência: introdução a ciência geográfica** 4º Edição, São Paulo, Editora Saraiva 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília, Editora PCN, 1997.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papyrus, 1995.

KOFF, S. N. M. Adélia, [et al]. **Discutindo a Preservação da Vida: educação ambiental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SAMPAIO, F. dos Santos. **Para Viver Juntos**. Geografia. 6º ano do ensino fundamental 2012, Editora SM, São Paulo.

VIZENTIN, R. Caroline, FRANCO, C. Rosemary; **Meio Ambiente do conhecimento cotidiano ao científico: metodologia, ensino fundamental, 1º ao 5º ano**. Curitiba: Editorial, 2009.